CONTRATAÇÃO COLECTIVA NA ALTICE
SINDICATOS DA FRENTE SINDICAL, ASSINAM ACORDO
SEM ENCENAÇÃO PROPAGANDÍSTICA

AS DECISÕES. Dando sequência à decisão do Plenário de Dirigentes e Delegados Sindicais dos Sindicatos da Frente Sindical, realizado no dia 24 passado, cada um destes fez a auscultação às suas estruturas de acordo com o processo que entendeu mais adequado.

Em conformidade com as decisões de cada Sindicato, quatro destes (excepto a FE) decidiram assinar o "acordo" em que a Adm. da Altice se recusou a alterar uma vírgula que fosse, depois dos "vendedores dos direitos dos trabalhadores", terem dito "ámen" ao que a empresa considerou ser a sua última posição, como o fariam em relação a qualquer outro texto, porque quem apresenta propostas inferiores às da empresa (**stpt**), está disposto a assinar qualquer coisa.

O "acordo" é insuficiente e fica muito aquém do que poderia e deveria ter sido negociado, porque estavam reunidas as condições objectivas para isso, tais como:

- Clima laboral favorável, face às lutas generalizadas em vários sectores;
- Fabulosos resultados financeiros de Altice, como ficaram demonstrados na apresentação de resultados referentes ao ano de 2022.
- Inflação imparável.

Mas o que aconteceu foi exactamente o inverso, ser dado "ámen" a valores que não representam uma necessária e justa partilha da riqueza produzida por aqueles que todos os dias dão a cara pela empresa, cuja Adm. o que sabe é canalizar essa riqueza unicamente para os cofres insaciáveis do accionista.

A DEMAGOGIA DO AUMENTO DE 9,2%

O INJUSTIFICÁVEL. A Adm. da Altice, devia sentir-se envergonhada de tentar justificar que para alguns dos trabalhadores atingirem o salário de 830€, teve que lhe aplicar um aumento de 9,2%, percebe-se perfeitamente qual o salário que tinham antes, que não correspondia às suas qualificações profissionais, era sim o salário de um trabalhador indiferenciado, quando se trata de trabalhadores Altamente Qualificados, mas cujo aumento continua muito insuficiente.

Mas este é o ADN dos donos da Altice e seus representantes em Portugal, porque o único objectivo é arrebanhar todo o dinheiro que podem e canalizá-lo para os cofres insaciáveis do accionista e para conseguirem esse objectivo à custa dos trabalhadores, contam sempre com os "vendedores" dos direitos de quem trabalha, cujo filme tem sido visto ao longo de décadas.

Não vamos escalpelizar os valores do "acordo", porque isso já foi feito em informação anterior, relembramos apenas um pelo aumento ridículo que teve:

Subsídio de Refeição. Porque não justifica a Adm. e os "vendedores dos direitos dos trabalhadores" o aumento de 7 cêntimos, de 8,25€ para 8,32€ que nem sequer dá para uma azeitona?

Uns e outros não terão vergonha deste dito "aumento"?

INTERROGAÇÕES. Perante a situação duma empresa com os fabulosos resultados financeiros que teve, à custa do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores que são desrespeitados pelos donos da Empresa e por quem a gere, porque o único objectivo é encher os cofres dos accionistas, podemos interrogarmos sobre:

- Como é possível uma tão grande insensibilidade dos donos e gestores da Altice, que os leva a não serem capazes de aceitar uma distribuição da riqueza com alguma justiça?

- Porque é que os trabalhadores ao serem tão mal tratados nestes mais de 7 anos de terror laboral, ainda sentem alguma motivação para trabalhar e produzir para quem tão mal os trata?
- Como ainda pode haver trabalhadores sindicalizados nos “grémios sindicais” que ano após ano, estão sempre disponíveis para "venderem" os direitos de quem trabalha?
- Já agora “o campeão dos referendos”, o tal stpt, este ano não precisou de fazer referendo como os seus Estatutos obrigam para dar acordo? Será que o frete era assim tão urgente?

PORQUE DECIDIRAM AS ESTRUTURAS DOS 4 SINDICATOS ASSINAR O ACORDO?

- Mesmo sendo muito pouco e por isso ficando muito aquém das expectativas, necessidades e possibilidades, os valores que a Adm. considerou finais, foram conseguidos unicamente como resultado do trabalho, propostas, firmeza e argumentações da Frente Sindical.
- Porque a Legislação da Contratação Colectiva em vigor, não defende o primado negocial, na medida em que, quando uma negociação directa fracassa, a Conciliação em regra deixa tudo na mesma.
- Porque os trabalhadores não deviam correr o risco de estar meses à espera dos aumentos, porque mesmo sendo magros, são justamente seus.

MAS A ASSINATURA NÃO SIGNIFICA O FIM DA LUTA

O facto de 4 Sindicatos da Frente Sindical terem assinado o “acordo” no passado dia 6, não significa que a LUTA tenha terminado, porque os motivos que a originaram ao longo dos últimos tempos, mantêm-se todos válidos.

No documento entregue à DRH, que antecedeu a assinatura, a determinação da LUTA está bem evidenciada, através de uma parte do texto que se transcreve:

“***Os Sindicatos subscritores, depois da consulta às suas estruturas, decidiram assinar o acordo.***
Mas a insuficiência do mesmo, determina que a Frente Sindical irá naturalmente continuar a desenvolver as iniciativas e apresentar as propostas que considerar necessárias e adequadas no tempo oportuno, para defender os trabalhadores e melhorar as suas condições de vida, porque o acordo assinado é insuficiente para tal”.

“Prémio”. Nunca é demais relembrar que no final do 1º semestre do ano passado, no contexto da Luta que a Frente Sindical vinha desenvolvendo, em Junho foi decidido apresentar uma Proposta de Aumentos Salariais Intercalares.

Tal proposta foi recusada pela Adm. da Altice, mas a Frente Sindical não desistiu de lutar por ela e pediu a intervenção do Ministério do Trabalho (DGERT), onde no decurso das reuniões os representantes da empresa assumiram em Acta do processo de Conciliação a iniciar até no final de Novembro de 2022 as negociações dos aumentos salariais para 2023.

Não fosse essa proposta e a persistência da sua defesa dos Sindicatos da Frente Sindical e a Adm. da Altice, nunca teria distribuído pelos trabalhadores o que designou por “prémio”, embora injusto na aplicação, tanto no tempo como no valor e forma (devia ter sido ainda em 2022 já que afirmaram ser uma compensação para fazer face à inflação desse ano).

ASSIM, A LUTA VAI CONTINUA, NA EMPRESA, NOS TRIBUNAIS E NA RUA.
POR MELHORES SALÁRIOS.
PELA VALORIZAÇÃO DAS CARREIRAS.
CONTRA A INJUSTA E BRUTAL MACHADADA NOS PLANOS DE SAÚDE.

8 de Março de 2023